

## **RELATÓRIO OFICINA PARA REVISÃO DO PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS COM FOCO NO ENQUADRAMENTO DOS CORPOS HÍDRICOS – SABER POPULAR – ONLINE**

Data 31/06/2022

Local: Videoconferência – Jitsi Meet

### **1. INTRODUÇÃO**

O Plano de Recursos Hídricos (PRH) é um dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos onde estão reunidas as informações regionais que influenciam diretamente na tomada de decisão sobre a região hidrográfica. Entretanto, o Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras (PRH RH-VIII) foi publicado em 2014 com dados atualizados até 2012. Considerando que houve alterações nas condições ambientais, sociais e econômicas da região, torna-se necessária a revisão dos dados. O objetivo da revisão deste instrumento de gestão é promover a segurança hídrica para as gerações atuais e futuras através de dados atualizados na gestão dos recursos hídricos.

Como parte da revisão do PRH RH-VIII foram realizadas oficinas para discutir a proposta técnica de equandramento dos corpos hídricos, as oficinas foram: Oficinas do Saber Técnico (técnicos e profissionais da região), Oficinas do Saber Corporativo (usuários de água), Oficinas do Saber Político (órgãos do governo) e as Oficinas do Saber Popular (sociedade civil).

As Oficinas do Saber Popular tiveram o título “Oficinas de Revisão do Plano de Recursos Hídricos com foco no Enquadramento” com o tema Os rios que temos e os rios que queremos. Foram realizadas nas sub-bacias do Alto Rio Macaé, Médio Rio Macaé, Baixo Rio Macaé e Bacia Rio das Ostras. A programação foi de 8:30h às 16:30h, onde foi realizado o nivelamento conceitual, uma apresentação da proposta técnica de enquadramento prevista na revisão do PRH RH-VIII e em seguida de uma roda de conversa onde a sociedade civil

discutiu e contribuiu com a revisão do Plano. Para os que não puderam comparecer nas oficinas presenciais, foi realizada a última oficina de forma remota, que aconteceu de 18:00h às 20:40h (Figura 1), pela plataforma Jitsi Meet.



Figura 1. Cartaz de divulgação da Oficina, com descrição da programação.

O presente relatório refere-se à Oficina do Saber Popular Online, realizada no dia 21 de junho de 2022, realizada através do link (<https://meet.jit.si/saberpopular21.06>). Estiveram presentes: José Vitor Miranda Martins (Sem instituição), Patricia Kranz (APA Macaé de Cima), Jolnnye Abrahão (PMRO), Rodolfo dos Santos Coutinho Coimbra (PMM), Maria Inês Paes Ferreira (Instituto Federal Fluminense), Thayná Fernandes Ribeiro Toledo (Associação Raízes), Alessandra Barbosa Filgueiras (INEA), Luiza Tavares (Direito UFF), Marcos da Silva Lourenço (AEA-SRO), Vitor Souza (Associação Raízes), Jane Ribeiro da Costa (Teia de Sustentabilidade e SOS Escola Viveiro a Céu Aberto Corujas Buraqueiras da Praia Campista), Laleska Costa de Freitas (Associação Adianto), Guilherme Hissa (UFRJ), Marcela da Rocha Klain Brust (Sociedade Musical Euterpe Lumiarense), Nathália Ferreira da Cunha (Sem instituição) e Márcia Ribeiro Amorim Bezerra (Associação de Moradores de Macaé de Cima).

## 2. O RIO QUE QUEREMOS TER

A oficina foi composta por 3 grupos nos quais os participantes apresentaram suas percepções, junto com os cartazes elaborados sobre os trechos referentes à sub-bacia hidrográfica do Alto, Médio, Baixo Rio Macaé e a Bacia do Rio das Ostras.

## **2.1. Grupo 1**

O Grupo 1 começou com a apresentação das discussões desenvolvidas. Os trechos trabalhados foram referentes ao Alto e Médio curso do rio Macaé, tais quais:

- a. Alto curso: rio Macaé (após o PETP até o encontro com o rio Sana), rio das Flores, rio Bonito, rio São Pedro (São Pedro da Serra), córrego da Sibéria, rio Boa Esperança e córrego Santa Margarida.
- b. Médio curso: rio Sana (cabeceira até sede do distrito), rio Sana (após a sede até o rio Macaé), rio Macaé (da confluência com o rio Sana até o rio São Pedro) e rio Ouriço.

### **2.1.1. Alto curso do Rio Macaé**

Para os trechos do Alto curso foram relatados seus usos gerais para o abastecimento humano, agricultura, dessedentação de animais e para a aquicultura. Nos trechos do rio Macaé (após o PETP até o encontro com o rio Sana), rio das Flores e rio Bonito foi destacado o abastecimento humano, turismo, lazer de contato primário e agricultura de hortaliças. Por isso, o movimento em defesa do rio Macaé é importante em resposta à tentativa de criação das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) em todos os rios dessa área da bacia, que se estende para o rio Bonito, sem lançamento de poluentes e agrotóxicos, maior conservação para a qualidade da água não diminuir. Nos cartazes (Figura 2) os trechos estavam com as seguintes observações:

#### **2.1.1.1. Rio Macaé (após o PETP até o encontro com o rio Sana)**

Abastecimento humano; Contato primário – lazer, banho de rio; Agricultura – hortaliça e diversos produtos, floricultura – agricultura sustentável; Sem poluentes, sem agrotóxicos; Com corredeiras – canoagem; Uso turístico; Rio Macaé Livre; Agricultura; Dessedentação de animais.

### **2.1.1.2. Rio das Flores**

Abastecimento humano; Contato primário – lazer, banho de rio; Agricultura – hortaliça e diversos produtos, floricultura – agricultura sustentável; Sem poluentes, sem agrotóxicos; Com corredeiras – canoagem; Uso turístico; Dessedentação de animais.

### **2.1.1.3. Rio Bonito (após o PETP)**

Rio Bonito Livre; Conservação; Uso turístico; Contato Primário; Manutenção de qualidade de água excelente; Agricultura sustentável; Canoagem; Dessedentação de animais; Livre de PCHs.

Para os trechos do rio São Pedro (São Pedro da Serra), córrego da Sibéria, rio Boa Esperança e córrego Santa Margarida foi relatado seus usos com uma intensa atividade agrícola. Também tem uso recreativo, turístico e para abastecimento humano. Por isso, seria importante a manutenção da qualidade da água sem poluição e sem agrotóxico, controle no lançamento de efluentes e resíduos sólidos derivados da produção industrial de roupa íntima, além de continuar a conservação para o abastecimento humano e o turismo. Nos cartazes os trechos estavam com as seguintes observações:

#### **2.1.1.1. Rio São Pedro (São Pedro da Serra)**

Agricultura sustentável – no rio e em todos os seus afluentes; Sem poluição; Sem agrotóxico; Dessedentação de animais; Banho de rio.

### 2.1.1.2. Córrego da Sibéria

Agricultura sustentável – no rio e em todos os seus afluentes; Sem poluição; Sem agrotóxico; Dessedentação de animais; Abastecimento humano; Banho de rio.

### 2.1.1.3. Rio Boa Esperança

Agricultura sustentável – no rio e em todos os seus afluentes; Sem poluição; Sem agrotóxico; Dessedentação de animais; Banho de rio; Pequena produção industrial sustentável com controle e tratamento dos afluentes e resíduos sólidos.

### 2.1.1.4. Córrego Santa Margarida

Agricultura sustentável – no rio e em todos os seus afluentes; Sem poluição; Sem agrotóxico; Dessedentação de animais; Abastecimento humano; Banho de rio.





Figura 2. Cartazes produzidos pelo grupo 1 no formato de *slides* em PowerPoint para a apresentação das propostas na a etapa “O rio que queremos” para o Alto curso do Rio Macaé. Os trechos estão destacados em azul e as propostas nos blocos em amarelo.

### 2.1.2. Médio curso do Rio Macaé

Para os trechos do médio curso foi relatado seus usos para a agricultura, turismo, uso para abastecimento humano, lazer e dessedentação de animais. Especificamente, no trecho rio Macaé (da confluência com o rio Sana até o rio São Pedro) o foco da agricultura deixa de ser as hortaliças e passa a ser a produção de bananas e de leite. Por isso, seria importante o controle da urbanização, trecho livre de PCH, tratamento do esgoto e dos resíduos sólidos. Outra problemática também é a criação de trutas que traz grandes danos à qualidade da água da região, onde a lavagem dos tanques não permite o lazer de contato primário. Nos cartazes (Figura 3) os trechos estavam com as seguintes observações:

#### 2.1.2.1. Rio Sana (cabeceira até sede do distrito)

Abastecimento humano; Agricultura sustentável; Uso turístico; Banho de rio; Controle da urbanização e do uso do solo; Tratamento adequado de esgoto.

#### **2.1.2.2. Rio Sana (após a sede até o rio Macaé)**

Tratamento adequado de esgoto; Agricultura sustentável; Uso turístico; Banho de rio; Controle da urbanização e do uso do solo.

#### **2.1.2.3. Rio Macaé (da confluência com o rio Sana até o rio São Pedro)**

Abastecimento humano; Contato primário – lazer, banho de rio; Agricultura – hortaliças e diversos produtos, floricultura – agricultura sustentável; Sem poluentes, sem agrotóxicos; Com corredeiras – canoagem; Uso turístico; Rio Macaé Livre; Aquicultura; Dessedentação de animais.

#### **2.1.2.4. Rio Ouriço**

Uso turístico – banho de rio; Dessedentação de animais; Agricultura e pecuária sustentável; Abastecimento humano.





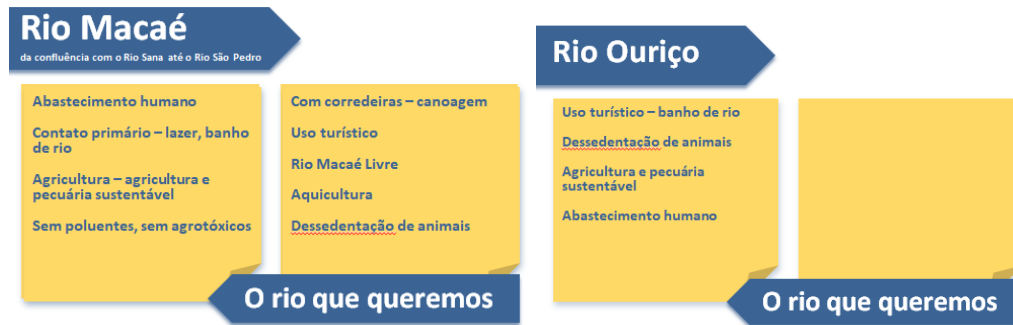


Figura 3. Cartazes produzidos pelo grupo 1 no formato de *slides* em PowerPoint para a apresentação das propostas na a etapa “O rio que queremos” para o Médio curso do Rio Macaé. Os trechos estão destacados em azul e as propostas nos blocos em amarelo.

## 2.2. Grupo 2

O Grupo 2 trabalhou com os trechos referentes ao Baixo curso do rio Macaé que foram:

- a. Baixo curso: rio Macaé (da confluência com rio do Ouriço até o encontro com o rio São Pedro), rio São Pedro (da nascente até o encontro com o rio Macaé), córrego do Ouro, rio Macaé (de encontro com o rio São Pedro até o canal Jurumirim), rio Macaé (do canal Jurumirim à foz), canal Campos-Macaé, canal do Capote e lagoa Imboassica

### 2.2.1. Baixo curso do Rio Macaé

Para os trechos do rio Macaé (da confluência com rio do Ouriço até o encontro com o rio São Pedro), rio São Pedro (da nascente até o encontro com o rio Macaé), córrego do Ouro e rio Macaé (de encontro com o rio São Pedro até o canal Jurumirim) o grupo relatou que gostaria que fosse priorizado a recuperação da mata ciliar e também o não lançamento de esgoto, agrotóxico e resíduos sólidos em todos os córregos. Outros pontos relatados foram sobre a não instalação de termelétrica e PCHs, promover maior qualidade e quantidade de água para abastecimento humano, controle do crescimento urbano, controle de enchentes, ecoturismo, agricultura familiar, conservação da fauna e flora e também ao lazer. Nos cartazes (Figura 4) os trechos estavam com as seguintes observações:



### **2.2.1.1. Rio Macaé (da confluência com rio do Ouriço até o encontro com o rio São Pedro)**

Com a mata ciliar recuperada; Restauração do curso natural do rio; Sem lançamento de esgoto; Com conservação da biodiversidade; Boa qualidade de água para abastecimento humano; Sem agrotóxico na água; Sem termelétrica e PCHs; Qualidade e quantidade de água especialmente para abastecimento humano, atendendo às necessidades presentes e futuras.

### **2.2.1.2. Rio São Pedro (da nascente até o encontro com o rio Macaé)**

Sem lançamento de esgoto e resíduos sólidos; Controle de alagamentos e enchentes; Controle de ocupações irregulares; Recreação de contato primário e secundário; Ecoturismo; Agricultura familiar; Sem agrotóxico; Agricultura para vegetais consumidos cru.

### **2.2.1.3. Córrego do Ouro**

Sem lançamento de esgoto e despejo de resíduos sólidos nas águas; Recuperação e conservação da mata ciliar; Água com boa qualidade para abastecimento humano; Expansão das Unidades de Conservação; Conservação da fauna e da flora local; Recreação de contato primário; Criação de outros espaços territoriais especialmente protegidos; Pesca sustentável; Sem termelétricas e PCHs; Monitoramento e conservação de nascentes para toda bacia.

### **2.2.1.4. Rio Macaé (de encontro com o rio São Pedro até o canal Jurumirim)**

Sem termelétricas e PCHs; Com a mata ciliar recuperada; Restauração do curso natural do rio; Sem agrotóxico; Conservação da fauna e da flora local; Nenhuma nova outorga de captação que não seja pra abastecimento humano; Monitoramento e conservação de nascentes pra toda

bacia; Programas de despoluição para toda a bacia; Qualidade e quantidade de água especialmente para abastecimento humano atendendo às necessidades presentes e futuras.



Figura 4. Cartazes produzidos pelo grupo 2 no formato de *slides* em PowerPoint para a apresentação das propostas na a etapa “O rio que queremos” para o Baixo curso do Rio Macaé. Os trechos estão destacados em azul e as propostas nos blocos em amarelo.

Para os trechos do rio Macaé (do canal Jurumirim à foz), canal Campos-Macaé, canal do Capote e lagoa Imboassica o grupo relatou que gostaria que fosse priorizado o não lançamento de efluentes domésticos e industriais, sem termelétrica e PCHs, maior recuperação da mata ciliar, promoção ao lazer de contato primário e secundário, controle de ocupações urbanas, desenvolvimento de um sistema de controle de cheias e drenagem eficiente, manejo dos trechos para permitir a drenagem, fiscalização da especulação imobiliária, pesca sustentável e preservação da fauna e flora local. Foi dado destaque sobre a limpeza dos resíduos sólidos, pois seu acúmulo afeta diretamente a drenagem e promove alagamentos, especialmente em bairros como Aroeira. Nos cartazes (Figura 5) os trechos estavam com as seguintes observações:

#### **2.2.1.5. Rio Macaé (do canal Jurumirim à foz)**

Sem despejo de esgoto; Recuperação da mata ciliar; Sem termelétricas e PCHs; Recreação de contato primário e secundário; Proteção especial para áreas baixas. Zonas esponjas; Expansão das unidades de conservação; Nenhuma nova outorga de captação que não seja pra abastecimento humano; Zoneamento Urbano compatível com conservação da bacia hidrográfica; Controle de ocupações desordenadas; Conservação e recuperação do manguezal; Sistema monitoramento de controle dos despejos de efluentes domésticos e industriais; Sistema de controle de cheias e drenagem eficientes; Monitoramento e conservação de nascentes pra toda bacia; Fiscalização da especulação imobiliária.

#### **2.2.1.6. Canal Campos-Macaé**

Tratamento do esgoto; Recuperação da mata ciliar; Consórcio intermunicipal para recuperação do canal; Sinalização nas áreas de APP; Controle de ocupações desordenadas; Conservação e recuperação do manguezal; Sistema monitoramento de controle dos despejos de efluentes domésticos e industriais; Manejo do canal para permitir a drenagem; Programa cultural de valorização do canal.

#### **2.2.1.7. Canal do Capote**

Sem despejo de esgoto; Recuperação das matas ciliares; Limpeza de resíduos sólidos que prejudicam a drenagem; Sem alagamentos e enchentes; Manejo do canal para permitir a drenagem.

#### **2.2.1.8. Lagoa Imboassica**

Controle do tratamento e fiscalização do lançamento dos efluentes industriais e domésticos; Monitoramento da abertura do canal extravasor; Recreação de contato primário e secundário;

Recuperação da restinga; Harmonia paisagística; Pesca sustentável; Conservação da fauna e da flora local.

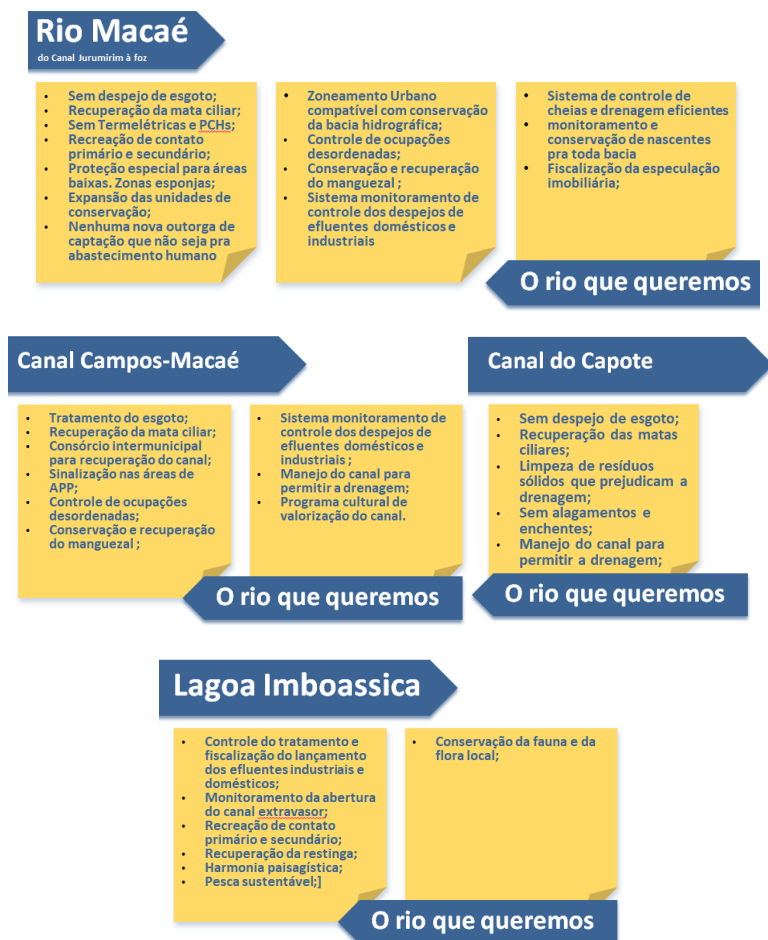


Figura 5. Cartazes produzidos pelo grupo 2 no formato de slides em PowerPoint para a apresentação das propostas na etapa “O rio que queremos” para o Baixo curso do Rio Macaé. Os trechos estão destacados em azul e as propostas nos blocos em amarelo.

### 2.3. Grupo 3

Já o Grupo 3 trabalhou com os trechos referentes a Bacia rio das Ostras, foram eles:

- a. Bacia rio das Ostras: Rio Iriry (após a REBIO União), rio Jundiá (nascente até o início do bairro Âncora), rio Jundiá (a partir do bairro Âncora até o deságue no rio das Ostras) e rio das Ostras (do encontro dos rios Iriry e Jundiá até a foz)

### **2.3.1. Bacia rio das Ostras**

Para os trechos da bacia rio das Ostras o grupo relatou que gostaria que a prioridade fosse a preservação da mata ciliar, pois o rio Iriry e o Jundiá precisam ter suas nascentes preservadas e também a educação e sensibilização ambiental formal e não formal em todos os trechos. Por isso, seria importante a não contaminação das águas, seja por aterros sanitários ou por agrotóxicos, controle da expansão urbana desodernada, a não retificação dos corpos hídricos, pois interfere diretamente nos focos de alagamento, sem pastagem para evitar a impermeabilização do solo, sem lançamento de esgoto *in natura* e priorizar o uso do rio para o lazer de contato primário (banho). Nos cartazes (Figura 6) os trechos estavam com as seguintes observações:

#### **2.3.1.1. Rio Iriry (após a REBIO União)**

Um rio com mata ciliar preservada, a montante e a jusante, sem perda da sua vazão; Margem de rio sem atividades com potenciais contaminações; Sem despejo de esgoto; Sistema de monitoramento da qualidade da água (área próxima às ocupações); Educação ambiental com sensibilização, com intuito de reconhecimento dos trechos e local; Educação ambiental não formal; Educação nas escolas de ensino fundamental (anos finais); Um rio com seu curso natural preservado, sem desvios artificiais ou retificação; Uso e ocupação controlada abrange essa questão das atividades.

#### **2.3.1.2. Rio Jundiá (nascente até o início do Âncora)**

Contenção de cheias respeitando as áreas de alagamento; Crescimento urbano ordenado; Compatibilização dos usos (os interesses urbanos e ambientais); Planejamento de saneamento

básico que considere a tendência expansão urbana da região (ordenamento); Sem pastagem; Turismo rural; Preservação da mata ciliar. Agricultura orgânica com controle de defensivos agrícolas; Incentivo à agricultura familiar; ETE ou soluções individuais de esgotamento sanitário (BET, Biodigestores, fossas verdes); Educação ambiental com sensibilização com intuito de reconhecimento dos trechos e local; Educação ambiental não formal. Educação nas escolas de ensino fundamental (anos finais).

#### **2.3.1.3. Rio Jundiá (a partir do Âncora até o deságue)**

Políticas Públicas com incentivo de ligação na rede coletora de esgotamento sanitário; Sem despejo de esgoto *in natura*. Controle Fossa-Filtro-Sumidouro; Consideração em relação ao adensamento urbano e pressões antrópicas no leito do rio.

#### **2.3.1.4. Rio das Ostras (do encontro dos rios Iriry e Jundiá até a foz)**

Banho na desembocadura do rio; Pesca; Inibição de despejo *in natura* de esgoto no rio (Políticas públicas); Saneamento adequado para o esgotamento; Um rio resiliente contra às mudanças climáticas, contendo ostras, que fornecem proteção contra a erosão costeira quando forma aglomerados naturais no estuário, filtragem de partículas em suspensão e outros serviços ecossistêmicos; Proteção aos mangues; Educação ambiental; Educação ambiental com sensibilização com intuito de reconhecimento dos trechos e local; Educação ambiental não formal; Educação nas escolas de ensino fundamental (anos finais).



Figura 6. Cartazes produzidos pelo grupo 3 no formato de slides em PowerPoint para a apresentação das propostas na etapa “O rio que queremos” para a bacia rio das Ostras. Os trechos estão destacados em azul e as propostas nos blocos em amarelo.





Figura 7. Foto final do evento com os participantes.

Rio das Ostras, 02 de agosto de 2022.

**Alice Sá Rego de Azevedo**  
Analista Técnica  
Matrícula: 77/2021

**Thayná Alonso**  
Estagiária Técnica